

EDITORIAL

É com muita alegria e júbilo que inauguramos a primeira edição do periódico *Perspectiva Pictorum* ligado à Universidade Federal de Minas Gerais. Uma revista concebida dentro do grupo de pesquisa do mesmo nome e que se vincula ao Departamento do Curso de História e à Pós-graduação desde 2007. O lançamento desta revista constitui um sonho antigo de estabelecer um espaço para publicações voltada à área da História da Arte e em especial atenção para as investigações relativas à produção pictórica, preferencialmente, entre o Renascimento e o fim do Barroco. Nesta primeira edição, a intenção é resgatar os textos científicos produzidos entre os séculos XVI e XVIII estudando ainda a transmigração da pintura ilusionista seiscentista desde a Europa, até a América Portuguesa no século XVIII, de modo a reconhecer neste processo, uma rede de difusão do saber perspectico e uma constante operativa – ou seja: um processo cultural ampliado entre a Europa e o Brasil.

Deste modo, nosso número se organiza com artigos livres e um dossiê especializado. Na seção de artigos livres Karin Philippov analisa o antigo recolhimento de Santa Teresa em São Paulo construído em 1685, pelo arquiteto ex-escravo Tebas e demolido, no ano de 1917, atendendo ao programa de reformas urbanísticas. Na intenção de reconstruir a narrativa histórica através dos artefatos que restaram do Convento, Philippov busca compreender o conjunto de quatorze pinturas, sendo dez Doutores da Igreja e quatro Evangelistas, além de um imenso crucifixo em madeira policromada do século XVIII, que pertenceram ao Antigo Recolhimento e que hoje integram o acervo do Museu de Arte Sacra de São Paulo. Sobre os três conjuntos de pinturas supramencionados, a documentação do Museu de Arte Sacra de São Paulo atribui dez pinturas ao Frei e artista ituano Jesuíno do Monte Carmelo e quatro, a Jorge José Eduardo Vedras. A autora pretende compreender melhor a narrativa destas pinturas aprofundando discussões acerca do patrimônio disperso e estabelecer interlocuções com outros pesquisadores.

A segunda contribuição é a de Thainan Noronha de Andrade que busca analisar o tratado de Giovanni Paolo Lomazzo (1538-1592) publicado em 1590 intitulado

Idea del tempio della pittura que emerge como uma obra de grande importância dentro da teoria da arte do século XVI, sendo o primeiro tratado italiano sobre pintura a integrar sistematicamente a filosofia oculta renascentista como pano de fundo conceitual. O presente artigo discute o contato de Lomazzo com estes princípios filosóficos e como foram adaptados. Em seu Templo Alegórico da pintura, o autor reúne uma série de conceitos responsáveis por fundamentar a operação pictórica: a origem divina da pintura; a diversidade de estilos, representada pelos governadores da pintura os quais, por sua vez, são personificações de influências planetárias; o conceito de Ideia, uma concepção artística que ocorre apenas na imaginação do artista e cuja representação visível é uma mera manifestação de um conceito transcendente; a expressão dos movimentos da alma enquanto método que visa atrair forças cósmicas e provocar fascinação no observador, transformando a imagem em uma espécie de talismã; e a concepção neoplatônica de imagem, segundo a qual a beleza material apresentada pela obra de arte tem uma função de elevação espiritual. Thainan Noronha busca estudar a valorização da pintura enquanto atividade intelectual, situando-se em um contexto mais amplo e caracterizado pela difusão da filosofia neoplatônica nas ideias estéticas do século XVI.

A terceira contribuição é de Sara Tatiane de Jesus que faz uma análise relativo a influência de Leonardo da Vinci (1452-1519) como parâmetro estético e conceitual para a trajetória artística de um grupo específico de pintores, sendo alguns deles: Giovanni Ambrogio de Predis (1455-1508), Francesco Melzi (1491-1570), Salaí (1480-1524), Bernado Luini (1482-1532), Marco d'Oggiono (1470-1549), Giovanni Boltraffio (1467-1516), Bernardo Zenale (1455-1530). Sara Tatiane busca compreender a influência de Leonardo da Vinci nestes pintores, para além de um mero esquema de cópia. Assim, devido a sua relevância histórica o ambiente milanês reagiu às propostas introduzidas e desenvolvidas pelos artistas lombardos com grande intensidade, pois transformou o Leonardismo no fenômeno mais representativo da cultura artística milanesa das primeiras décadas do século XVI. Nesta primeira edição do *Perspectiva Pictorum* também contamos com um Dossiê especializado – Artes e Arquitetura em conexões atlânticas: impressões, desafios,

e pesquisas organizado pelos professores Magno Moraes Mello e Rangel Cerceau Netto. A organização deste Dossiê buscou situar o estudo da cultura artística barroca/rococó não apenas sob o ponto de vista dos seus temas ou dos seus programas iconográficos, mas impor uma visão iconológico-simbólica associada aos textos teóricos como os tratados de pintura, de arquitetura e de perspectiva, que quase nunca vêm associados às investigações sobre a pintura deste tempo. Nossa intenção é valorizar a pintura dos séculos XVIII e XIX priorizando seus aspectos formais, suas disposições científicas e sua condição de operacionalidade existente entre os artistas e fruto de uma produção oficial própria.

Este dossiê abre-se com a pesquisa de Marcos Tognon, que nos conta sobre o ensino dos engenheiros militares que promoveram aulas no Brasil, ainda no século XVIII. A contribuição busca refletir sobre o estudo de tratados de arquitetura e sua aplicação no ensino como os de José Fernandes Pinto Alpoim, autor do Pórtico toscano e Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny (1776-1850), arquiteto que esteve entre os artistas da missão francesa de Lebreton. Estamos perante os primeiros professores a terem em sua formação práticas de expressão projetual como o relevo arquitetônico: essencial para a formação, o estudo e a atuação na expressão arquitetônica.

A segunda contribuição é a de Rodrigo Bastos que analisa o universo mundializado da arquitetura barroca como um teatro do mundo. Para isso, o autor analisa versos de *El gran teatro del mundo* escrito por Pedro Calderón de La Barca na primeira metade do século XVII. Os versos eloquentes retratam a exposição aguda de duas arquiteturas: uma superior, perfeita, elevada e eterna, a dos Céus, criada por Deus, e a outra, inferior, imperfeita, mundana, passageira, composta e pertencente aos homens. Conforme a análise de Rodrigo Bastos, o estudo reflete a visão do poeta espanhol e também a antiga doutrina da mimesis. A arquitetura dos homens deveria imitar a arquitetura divina “usurpando-lhe os reflexos”, dando corpo a uma formosura que, por mais que se ilumine de esplendores celestes nunca seria mais que um belo jardim de “perecíveis flores”.

A contribuição seguinte é de Rodrigo Baeta que propõe uma reflexão conceitual sobre a arquitetura barroco ibero-americana e o papel da ornamentação efusiva no

processo de transculturação barroca. A hipótese de Baeta analisa o uso abundante de ornamentação na cavidade interior dos monumentos como estratégia construtiva para a profusão decorativa da arquitetura colonial. Assim, a relação entre a casca edificada e o carregado substrato decorativo comandaria a expressão que o monumento na arquitetura ibero-americana viria conquistar durante a linguagem barroca: um processo de “transculturação” entre as culturas dominantes e aquelas locais.

A penúltima contribuição do Dossiê vem de Belinda Maria de Almeida Neves que tem como ponto fulcral estudar e apresentar ao público o intrincado processo iconológico na sacristia da igreja dos jesuítas em Salvador. Um complexo pictórico produzido entre os séculos XVII e XVIII de grande expressão e fundamental para entender a presença dos Jesuítas na Colônia. Este texto enfoca os 21 painéis da sacristia da igreja dos Jesuítas representando os jesuítas mártires e confessores da fé católica, pertencentes aos quatro continentes em que atuou a Societas Jesu. Belinda Neves nos mostra como este complexo pictórico está presente no diálogo basilar dos jesuítas: religiosidade, fé, arte e a ciência. Destaca-se, nesse aspecto a astronomia, a matemática, os humores, os temperamentos, a poesia, a música, a astrologia e a alquimia, além de temas pertinentes e em consonância com o universo do século XVII. Belinda Neves também analisou a Metamorfoses em que Orfeu encanta as bestas e as transforma através de sua música. Assim, a metáfora do encantamento relaciona com os possíveis envolvimento entre o mito de Orfeu, Jesus Cristo e as missões jesuíticas, além da transformação do gentio colonial mediante a doutrina cristã e a educação.

Para finalizar o Dossiê, temos os estudos de Liszt Vianna Neto que nos mostra o Tratado de Perspectiva de Jan Vredeman de Vries, um arquiteto, pintor e engenheiro do renascimento holandês. Para o autor, De Vries se aproximaria de uma dicção tardo-renascentista norte-europeia, mas principalmente maneirista. O tratado se versa exclusivamente sobre projetos arquitetônicos em perspectiva, sendo um compilado de gravuras de três momentos distintos. O arquiteto e pintor holandês demonstra magistralmente nesse texto seu caminho em direção a uma

dicção arquitetônica bastante própria, que viria a ser apropriada pela crítica e interpretada internacionalmente como neerlandesa.

Portanto, o nosso público terá em mãos uma gama de pesquisas e estudos desde o Renascimento até o século XVIII com apresentações inéditas e de grande expressão no campo da História da Arte. Apesar da revista privilegiar e ser fundada com o propósito de estudar a pintura perspectica e sua correspondente científica estamos abertos a quaisquer manifestações artísticas entre os séculos XV e XIX, seja na pintura, na arquitetura ou na escultura. Nosso intento é valorizar a arte em todos os campos possíveis. Abriremos sempre com um dossiê e artigos livres, de modo a poder criar em todos os números grupos de especificidades voltados para interesses de diversos especialistas que produzirão a cada número um volume do nosso dossiê.

Esperamos que com este primeiro número o leitor possa desfrutar destas ideias e que nossa proposta editorial faça a diferença nas inúmeras atividades da História da Arte. Uma ciência humanística que atualmente cresce muito no Brasil. Nossa intenção é chamar a atenção e valorizar o binômio arte-ciência.

Finalmente, esperamos que estes textos possam abrir questões, indagações e provocar discussões entre alunos e professores tanto na graduação como no ambiente de pós-graduação. A discussão envolve não apenas o leitor atento e o especialista, mas também os organizadores deste número, bem como os especialistas que contribuíram agora com suas pesquisas aqui apresentadas.

Agradeço imensamente a todos os professores que participaram desta inauguração editorial, agradeço ao colega Rangel Cerceau pelo empenho de colocar a revista no ar, ao Departamento de História e ao Programa de Pós-Graduação em História da UFMG pela confiança em aprovar este projeto que há muito está no papel e que agora tem a oportunidade de vir à luz. A todos o meu sincero agradecimento...

Magno Moraes Mello e Rangel Cerceau Netto

Organizadores do Dossiê e Editores da Revista *Perspectiva Pictorum*